

Resumo

O que é mesmo o acto de Avaliar a Aprendizagem?

Segundo Cipriano Carlos Luckesi, a avaliação da aprendizagem escolar envolve todos aqueles que estão presentes em actos e práticas educativas.

A avaliação não pode ser tirana, nem confundida com exames. A avaliação deve ser amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, isto é, o contrário de avaliação por exames que é só classificatória e que selecciona, exclui e marginaliza.

Antes de mais nada, uma disposição psicológica necessária ao avaliador

O acto de avaliar implica que haja a disposição de acolher pois, sem acolhimento não há avaliação. O acolhimento é o princípio para a avaliação. O educador tem que aceitar o educando tal como ele é.

Por uma compreensão do acto de avaliar

Tendo em conta a disposição para acolher, o acto de avaliar tem que implicar dois processos articulados e indissociáveis: Diagnosticar e decidir. O primeiro tem que constatar e qualificar o objecto de avaliação tendo por base as prioridades específicas daquilo que se vai avaliar. Não se pode avaliar sem constatarmos como é o objecto. Após o diagnóstico, que é um acto dinâmico, segue-se o acto da decisão.

Avaliar significa ter disposição para acolher, qualificando alguma coisa tendo como objectivo tomar uma decisão sobre ela. Quando se avaliam pessoas esse acto deve ser dialógico, amoroso e construtivo.

Avaliação da aprendizagem escolar

O autor neste ponto transpõe o conceito de avaliar para o contexto de avaliação da aprendizagem escolar. Em primeiro lugar, o avaliador terá que estar disposto a acolher o educando, tendo em consideração que este é um ser humano e não avalia-lo só na aprendizagem específica.

Se não houver acolhimento vai existir a recusa que se resume à impossibilidade de haver um vínculo de trabalho educativo com o educando. A recusa pode levar ao impedimento de qualquer relação dialógica.

Para se realizar a avaliação é necessário fazer-se a recolha de dados relevantes que configurem o estado de aprendizagem do educando tendo em consideração três pontos básicos:

1. Dados relevantes (dados que caracterizam especificamente o objecto em pauta de avaliação);
2. Instrumentos (estes devem ser adequados para reunir os dados que necessitamos para configurar o estado de aprendizagem do educando);
3. Utilização dos instrumentos (a utilização tem que ser muito cuidadosa para não distorcer a realidade).

Depois da aplicação dos três pontos básicos sabemos em que estado de aprendizagem se encontra o educando. É importante saber se esse estado é satisfatório ou não. Chegado a este ponto, necessitamos de qualificar a aprendizagem e, para a sua realização, precisamos de um padrão de qualificação.

Depois dos passos a cima descritos, chegamos ao diagnóstico. Este é a expressão qualificada da situação, pessoa ou acção que estamos a avaliar. A avaliação da aprendizagem escolar não carece da aprovação ou reprovação do aluno. O educando necessita de orientação permanente para o seu desenvolvimento. Cada aluno tem uma meta diferente a atingir dependendo do seu ser.

Em suma, a prática da avaliação da aprendizagem tem como objectivo a busca do melhor de todos os educandos.